

2013

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS



ÍNDICE

CAPÍTULO I – Introdução.....	2
CAPÍTULO II – Análise das atividades/projetos.....	3
CAPÍTULO III – Avaliação final.....	9
ANEXOS.....	14

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

O presente documento pretende apresentar o relatório de atividades da associação do ano 2013

A sua organização segue a estrutura organizacional da DGArtes, e pela qual a PédeXumbo se rege a nível interno.

No seguinte capítulo poderá ser encontrada uma pequena reflexão de cada uma das atividades que compuseram o exercício de 2013.

CAPÍTULO II - ANÁLISE DAS ATIVIDADES/PROJECTOS

Análise da Atividade 1 - Festa do Solstício: ODEMIRA

O projeto a desenvolveu-se no concelho de Odemira, particularmente em Santa Clara-a-Velha, e teve como grande objetivo a dinamização de uma freguesia rural com forte despovoamento a partir da primavera e até meados de julho.

A estratégia adaptada para esta dinamização teve um âmbito cultural com o intuito de gerar algum movimento nível económico, social, educativo e turístico da região. Numa primeira fase, desenvolveu-se um trabalho de levantamento das tradições locais, abrangendo a dança e a música mas também outras áreas, como a literatura oral, o artesanato e outros aspetos históricos. Entre os meses de Abril e Junho ocorrem três residências artísticas sob a coordenação de Diana Regal – pretendeu-se com estas realizar um trabalho de valorização das tradições com um trabalho artístico, permitindo a sua colocação numa linguagem contemporânea. As duas residências artísticas tiveram como base dois objectos artesanais locais: um côvo e uma embarcação de atabua que resultaram em instalações artísticas no festival do Solstício. O côvo foi abordado pela Cooperativa Cultural – PIA que o reconstruiu em grande dimensão, utilizando materiais e técnicas tradicionais; a embarcação de atabua por um artesão local, Jaime, e envolveu a comunidade local; e por fim um Audio-Guia (1ª versão, que cataloga os sons do alentejo).

Outra atividade do projeto foi o fim-de-semana do Solstício onde foi programado um festival de três dias, permitindo dar relevo, em maior escala, ao trabalho realizado com a comunidade. A programação incluiu o trabalho antes realizado, assim como artistas portugueses e internacionais: músicos, bailarinos e outros monitores.

Estavam, ainda, planificados campos de férias, com a duração de uma semana, para crianças dos 6 aos 12 anos, tematizado a partir do trabalho de levantamento realizado, sabendo que um terço das atividades estão ligadas à dança e música. Os campos de férias não se realizaram pois não se conseguiu atingir o número mínimo de crianças.

Análise da Atividade 2 - A Dança no Alentejo: CASTRO VERDE

Todas as acções desta atividade foram concretizadas com sucesso.

Castro Verde começou por acolher as aulas regulares de danças do mundo como uma atividade de mediação para o público local descobrir o repertório de bailes programados. No entanto, o impacto na população teve tal sucesso que surgiu um público fidelizado e as aulas foram transformadas numa atividade semanal ao longo de todo o ano. Esta atividade inclui-se nas propostas que foram programadas para criar um trabalho continuado com a comunidade local: criações artísticas com a comunidade, trabalho de registos das tradições locais e programação de aulas de dança pontuais para idosos, crianças e adultos.

Outra atividade realizada no concelho de Castro Verde é o Entrudanças. Este festival surge da negociação da identidade alentejana entre os parceiros do festival num diálogo entre global e local e das formas de apropriação pelo público e população local. O festival tem lugar na vila de Entradas durante três dias e segue

como temas o Carnaval, as danças do mundo e o património regional. Este ano teve como tema central os 10 anos do projecto no concelho. Salientamos o sucesso do trabalho com as escolas – O PASSO DOS BANDOS – dinamizado pela cooperativa cultural PIA.

O festival Planície Mediterrânica, realizado no circuito Sete Sois Sete Luas, voltou a dar ênfase à relação do Alentejo com as culturas mediterrânicas, cabendo à PX a programação de oficinas de dança e bailes. Este festival marca sempre o final do verão e o fecho de mais um ciclo de festivais de verão.

Análise da Atividade 3 – Festival Andanças: CASTELO DE VIDE

O Andanças, Festival internacional de danças populares (18ª edição em 2013), apresentou uma programação em quantidade e em variedade, dando relevo a práticas pouco e muito conhecidas a nível da dança: valsas mandadas, street dance, danças indianas, tango... para um público variado. A programação começou às 8 horas da manhã e manteve-se noite dentro, durante sete dias. O nome do festival põe em destaque a programação das danças do mundo, sendo esta a sua característica principal. No entanto, observando a oferta de atividades, deveríamos falar das várias artes do corpo que transcendem toda a programação. De facto, este festival coloca em destaque o uso do corpo numa abordagem sensível, proporcionando bem-estar, permitindo a sua consciencialização interna e externa através da relação com outros corpos.

Realizou-se pela primeira vez em Castelo de Vide após mais de uma década em S. Pedro do Sul. Viveu do conceito que se solidificou em 2013 com a simultaneidade de atividades, com a diversidade e com a concentração de programação num único local criando um espaço artístico livre. As danças do mundo mantiveram o seu espaço no festival e algumas das coreografias tradicionais portuguesas são a cada ano trabalhadas e apresentadas no festival. 2013 não foi exceção. A programação de espaços de relaxamento, meditação e alongamentos preencheram o início da manhã e final da tarde. As oficinas de dança ocuparam boa parte do dia, baseando-se na maior e mais diversa programação possível. Os grupos/bandas emergentes têm espaço de privilégio no festival, garantindo palco a todos os que com novos projetos entram no mundo folk. As crianças tiveram espaço de programação próprio, vivo e rico e com grande diversidade de áreas artísticas.

Análise da Atividade 4 – Música e Património: SERPA

O projeto desenhado para ser realizado em parceria com Musiberia de Serpa difere dos outros projetos, aqui damos um ênfase maior à música – pretendia-se aprofundar o levantamento realizado e publicado no site “tamborileironoalentejo.com” sobre a flauta tamboril, instrumento musical presente na região a leste do Guadiana e em Trás-os-Montes, assim como na raia espanhola. Para dar mais visibilidade a este trabalho, propôs-se a realização do festival Tocar de Ouvido, que tem a particularidade de juntar velhos e novos tocadores formados em conservatórios ou escolas de música. As oficinas e masterclasses, dedicadas a vários instrumentos tradicionais (concertina, gaita de foles mas também violas ou canto) e para um público amador e profissional são pensadas a partir de uma transmissão direta, respeitando modos de transmissão tradicionais e com ajuda de um pivô que poderá criar partituras – o importante é a aproximação de velhos

tocadores e a descoberta do contexto em que eles se inserem. Em paralelo, programam-se vários concertos ligados às tradições ibéricas, sempre com a vontade de juntar projetos que se inspiram na tradição mas com estéticas ligadas às músicas do mundo, ao fado ou ao flamenco. Num entrosamento entre os objetivos da PédeXumbo (PX) e da Musibéria, sedeadas no concelho, a PX programou a edição do segundo volume dos Cadernos de Danças do Alentejo, com ênfase nesta região, a partir do trabalho já em curso de Natércia Kuprian.

O projeto foi alterado ao longo do ano e adequando-se à realidade local e dos parceiros. Em 2013 algumas das atividades propostas não se desenvolveram, Tocar de Ouvido, Revitalização da Flauta de Tamborileiro, em contrapartida as residências artísticas com a ACCCA foram realizadas em Serpa, no Musibéria. Para a edição do segundo volume do Caderno de Danças realizaram-se as pesquisas, conversas exploratórias e o captação de imagem e som.

Com a saída do director artístico do Musibéria as estratégias de intervenção deste parceiro alteraram-se e consequentemente a relação com a PX. Assim todo o projeto foi repensado e algumas atividades não se dinamizaram. As grandes apostas para este ano, de forma a não perder a ligação de parceira, foi o avançar com a pesquisa para a edição do Caderno de Danças, o acolhimentos das Residências Artísticas com a ACCCA e o início de aulas regulares de danças Ibéricas.

Análise da Atividade 5 - Representação e Comunicação da Fileira Folk

Este projeto tem a ver com formas de comunicar à volta da música e da dança. Inclui ações ligadas à criação de websites e à representação dos artistas portugueses do movimento folk em Portugal numa escala europeia. A inovação que a PédeXumbo (PX) quer alcançar durante o seu plano quadrienal é a criação de um portal da dança. Para isso, pretende juntar num só portal trabalhos académicos sobre práticas coreográficas para um público especializado e projetos vistos sob uma visão descomprometida com a disponibilização de vídeos realizados na mesma linha que o projeto A Música Portuguesa A Gostar Dela Própria, orientado pelo realizador Tiago Pereira. O primeiro site permite dar visibilidade aos projetos de levantamentos presentes noutras atividades desenvolvidas pela PX. O segundo site, já em linha, (adancaportuguesaagostardelapropria.pedexumbo.com) permite captar um público mais abrangente, mais jovem. A última parte deste projeto tem a ver com o investimento por parte da PX em fazer colaborar entidades que trabalham no país à volta das artes tradicionais e do folk, assim como formalizar a rede dos festivais folk na Europa, permitindo a partilha de recursos, divulgação e programação. Neste esforço de estruturação do movimento folk, realiza-se em paralelo um investimento na representação dos artistas portugueses em feiras a nível internacional, aumentando a internacionalização e proporcionando futuras parcerias.

A atividade cumpriu os objetivos de comunicar a fileira folk portuguesa e potenciar sinergias entre entidades que se dedicam a este domínio. Foi desenvolvido o website "A Dança Portuguesa A Gostar Dela Própria", dedicado ao registo, inventariação e divulgação das práticas coreográficas presentes em território nacional. Para comunicar e representar a fileira folk portuguesa, nomeadamente os projetos folk portugueses presentes no Andanças'2013, criaram-se catálogos virtuais que foram promovidos na esfera internacional,

nomeadamente na feira internacional de música do mundo Womex, onde a PédeXumbo esteve presente com um stand. Deu-se seguimento ao portal de dança, portal aglutinador tanto de trabalhos académicos bem como descomprometidos, e adequá-los a diferentes perfis de públicos. Começou a formar-se a rede de entidades, estabelecendo-se contactos e parcerias e objetivando a partilha de métodos, recursos, conhecimentos.

Através dos projetos desenvolvidos, nomeadamente "A Dança Portuguesa A Gostar Dela Própria", efetuou-se o registo de práticas coreográficas presentes em território nacional, não só daquelas que atualmente são mais comuns mas também das mais tradicionais, cuja prática já se torna raridade. Além de salvaguardar conhecimento, potencia-se a divulgação destas práticas junto de públicos, de forma apelativa e descontraída. Para divulgar a vertente musical da fileira folk portuguesa construíram-se catálogos que se levaram à maior feira internacional de Música do Mundo, o Womex, onde a PédeXumbo participou com um stand e levando consigo os representantes de 2 projetos musicais. Por fim, investiu-se no estabelecimento de contactos com diversas entidades que virão a integrar a rede de entidades que trabalham sobre o mesmo domínio, e procurou-se averiguar as suas posições sobre o projeto que se idealizou. Este trabalho objetiva-se no dinamismo e vivacidade que se quer para a rede.

Análise da Atividade 6 - Mediação e dança: ÉVORA

Desde 2001 que Évora é a sede da PédeXumbo (PX) e em 2005 foi cedido pela Câmara Municipal de Évora um espaço de 100m² para organizar atividades. O sector pedagógico na PX articula-se através do ensino da música e da dança, para públicos variados: crianças, adultos, idosos, famílias, músicos amadores ou principiantes, formadores e pretende propor alternativas ao ensino formal, ocultando tudo o que tem a ver com a competição, avaliação ou institucionalização de grupos. A regularidade das atividades (semanais) permite criar laços entre os formandos e os monitores. A divisão das aulas de dança por tipo de público é pensada a partir de objetivos diferenciados seguindo a faixa etária: enquanto o ensino para crianças se apoia na criatividade e no processo de consciência do seu corpo, as aulas para idosos são pensadas para manter atividade física, excluindo todo o tipo de figuras muito salteadas. Estas aulas pretendem também preparar o baile, evento por essência social que tem lugar mensalmente no Chá Dançante, ao domingo à tarde. Já as formações em dança visam um público em particular: os formadores, sejam animadores socioculturais, como professores de ensino. De facto, a dança está incluída no ensino de educação física mas é muitas vezes ocultada, por falta de formação dos professores, pelo que estas formações vêm reduzir esta carência. Implica também a não setorização do conhecimento e permite que a dança seja abordada de forma transversal a várias disciplinas. É ainda no seu espaço que a PX realiza as duas residências artísticas com a ACCCA Cia Clara Andermatt, para a criação de um espetáculo que circulará a partir de 2014. Estas residências permitem fundir a experiência da dança contemporânea com danças sociais através do trabalho de duas especialistas em dança: Ana Silvestre e Mercedes Prieto.

Todas as atividades programadas para o Espaço à excepção das residências artísticas com a ACCCA, bem como os objetivos definidos para o mesmo foram executados sem alteração. As residências com a ACCCA aconteceram em outro

local, pois o Espaço Celeiros não oferecia as condições necessárias para a sua melhor execução (eram necessárias 2 salas de trabalho).

As Aulas Regulares de Dança para os vários públicos são a grande ligação da associação à cidade e com esta o grande bloco de formação e sensibilização de públicos. As Sessões de Cante orientadas pelo Mestre Soares de uma forma descontraída continuaram a levar ao espaço um público variado que se tornou regular. Chá Dançante como um espaço de encontro entre bailadores e tocadores permite a dinâmica entre estes dois grupos artísticos e os públicos de uma forma informal. Esta é uma atividade que tem levado públicos muito variados ao espaço. Educação e formação fizeram assim parte da rotina do Espaço Celeiros.

A Bolsa de Instrumentos continua a ser o elemento distintivo da atividade. Uma bolsa gratuita de instrumentos tradicionais permite que tanto músicos amadores como profissionais experimentem durante 1 ano um instrumento. A forma como as aulas de dança e música são dinamizadas pela PX é, também, distintivo, pois opta-se por um formato de aulas de grupo com uma linguagem informal que permitem o contacto com todos os elementos.

Análise da Atividade 7 -Aqui há Valsas Mandadas

O projeto “Aqui há valsas” contem três vertentes principais: o trabalho de registo e de organização dos dados recolhidos, a disponibilização dos registos em edição em linha (site) e registo físico (CD e DVD) e a realização de formação.

Esta actividade manteve as características e objectivos pensados aquando a criação da mesma: trabalho de registo e de organização dos dados recolhidos, a disponibilização dos registos em edição em linha (site) e registo físico (CD e DVD) e a realização de formação. No entanto, não se conseguiram cumprir as suas diferentes fases, pelo que, as três vertentes do projecto se encontram ainda na fase de inventariação e recolha de conteúdos.

Por diversas razões, este projeto sofreu alguns atrasos no seu início e mesmo durante as diferentes etapas da inventariação e recolha de conteúdos junto da população, o que comprometeu toda a planificação estabelecida pela PX. Deste modo, apenas a primeira fase (inventariação e recolha de conteúdos) realmente aconteceu durante o ano de 2013. No entanto, este atraso não altera a actividade pensada e apresentada pela PX, pelo que em 2014 continuaremos a trabalhar de forma a concluirmos a primeira fase e podermos disponibilizar os registos em edição em linha (site) e registo físico (CD e DVD) e realizarmos acções de formação.

Em 2013 foi ainda lançado a versão do Caderno das Danças do Alentejo, vol1 em Inglês. Este lançamento aconteceu no festival Solstício.

Análise da Atividade 8 - Danças na Água: CELORICO DA BEIRA

Este festival teve a 1ª edição em 2012 surgindo a partir de uma proposta feita pela Câmara Municipal de Celorico da Beira para dinamizar a praia fluvial criada na aldeia da Ratoeira, à beira do rio Mondego. Com esta experiência melhorou-se a comunicação com o público para responsabilizá-lo a nível da sustentabilidade e do novo espaço onde se integra o festival. A própria programação destacou a natureza que envolve o festival – esta natureza é, por princípio, moldada pelo humano. Propôs-se assim juntar atividades ligadas à identidade local e que permitem

descobrir o rio e as suas bermas (passeio a cavalo, pesca, observação de aves...) às habituais oficinas de dança, relaxamento e artes plásticas, concertos e bailes que fazem a marca “Andanças”. Neste sentido, pediu-se aos artistas para integrar esta nova componente nas suas atividades (aulas de dança adaptadas para serem realizadas na água ou tematizadas para ter relação com culturas ligadas ao mundo do mar, como a oficina de tambor de água). A própria montagem do festival encontrou novos desafios para permitir integrar o rio nas instalações, por exemplo, na gestão de um palco que flutua na água ou na orientação para o rio dos restantes palcos, que foram pensados para serem vivenciados ao ar livre para usufruir da vista, o que levou à coordenação de uma equipa para pensar nos aspetos estéticos e acústicos dos espaços de programação. Este é um festival pensado na sua integração num espaço natural e cultural de forma mais aprofundada e recorrendo ao diálogo entre local e global.

Sendo este um projeto muito recente na PédeXumbo, os desafios do mesmo prendem-se ainda muito com a implementação da ideologia pensada pelos parceiros do projeto, que voltou a ser reforçada nesta segunda edição do Festival Danças na Água. O festival aconteceu num formato menor ao anterior e com menos público.

CAPÍTULO III - AVALIAÇÃO FINAL

Avaliação geral

No ano de 2013 a PédeXumbo, juntamente com o seu conjunto de parceiros locais e nacionais, continuou a apostar na promoção da música e dança tradicionais, portuguesas e do mundo, através de um leque alargado e diversificado de projetos e atividades. Estes projectos foram pensados atendendo a especificidades das parcerias e das regiões onde foram implementados.

O projeto A Festa do Solstício: ODEMIRA foi desenhado e implementado este ano. Todo o projeto foi concretizado à excepção dos Campos de Férias para crianças, pois não se conseguiu atingir o número mínimo de inscrições. Este projeto, que teve uma forte componente comunitária, foi um sucesso junto da população da aldeia de Santa Clara-a-velha.

A Dança no Alentejo: Castro Verde é, atualmente, a atividade com mais anos, no que refere à relação de parceria e este ano voltou a ser concretizado tal como estava previsto. A identidade do projeto está vinculada junto dos parceiros, da população local e dos participantes que se deslocam ao concelho de Castro Verde para os dois eventos pontuais, o Entrudanças e a Planície Mediterrânica. O envolvimento da comunidade é um dos objetivos da atividade e voltou a ser conseguido.

O Andanças mudou de local este ano e com ele surge a parceria com Castelo de Vide. A mudança foi feita para se conseguirem melhores condições a todos os participantes. Como ano 0 neste local exigiu um grande esforço a todos os níveis (humanos, financeiros e logísticos). Esta tarefa que parecia impossível concretizou-se. Neste ano que o festival volta ao Alentejo apostou-se numa programação que valoriza-se as tradições regionais e os seus agentes, a esta área juntaram-se a música e da dança de território nacional e internacional, resultando num programa único, de bastante qualidade e diversidade.

A Música e Património: SERPA sofreu algumas transformações. Foram realizadas as aulas regulares de danças ibéricas, direcionadas a um público alargado, residência artística com a ACCCA e o levantamento de repertório dançado no concelho para a edição do volume 2 do Caderno de Danças do Alentejo, que não foi editado este ano.

A atividade Representação e Comunicação da Fileira Folk foi concretizada como planeada através de várias acções: ida a uma feira internacional de música (Womex em Cardiff); criação e promoção da dança através do projeto A Dança Portuguesa a Gostar Dela Própria e ainda a continuação da criação de uma rede internacional de festivais folk. O portal de dança planeado para esta atividade deu os primeiros passos este ano, com o início de uma parceria com a FCSH, mas ainda não se conseguiu implementado.

Em Évora, cidade onde temos sede optámos por efetuar um trabalho regular de mediação de dança e música para públicos variados, com programação própria regular. Nesta atividade – Mediação e Dança: Évora – está ainda contemplada a Bolsa de Instrumentos que permitiu voltar a emprestar 11 instrumentos tradicionais.

A PédeXumbo voltou a apostar nas Valsas Mandadas e em colaboração com o professor Domingos Morais seguiram-se as recolhas para a edição de um Cd/DVD.

Este ano foi o ano de recolha e organização de material e não se conseguiu a edição do mesmo.

Por fim, o Festival Danças na Água: CELORICO DA BEIRA com a 2ª edição. O festival voltou a ter uma programação com ênfase na água/rio. Esta edição aconteceu no último fim-de-semana de agosto e teve uma menor diminuição na programação e consequentemente no público.

Programa artístico desenhado e desenvolvido

Pensando na missão da PX e no conjunto dos seus valores a que somámos a assunção da responsabilidade de divulgar a fileira folk portuguesa, juntamente com os restantes projetos em linha de divulgação das danças tradicionais portuguesas ou dançadas em Portugal, partimos com um conjunto de parceiros para a realização deste plano de atividades. A ação da PX alicerça-se em parcerias, com os seus congéneres, com instituições e autarquias locais. Desde há mais de mais de uma década que a PX se sedia no Alentejo, onde parte da sua atividade se desenvolve, nomeadamente a inventariação e edição de património musical e coreográfico. Assim, a partir de Évora, no Alentejo Central, encontramos um conjunto de parceiros a sul, com quem desenhamos os projetos e demos dimensão artística. Serpa, Odemira, Grândola e Santiago do Cacém, Castelo de Vide e Castro Verde desenham o mapa das atividades da PX no Alentejo. A música, enquanto área artística é acolhida por Serpa (Musibéria) , que dotada de um equipamento tecnológico de grande qualidade permite a realização de um conjunto de atividades ligadas á musica e à edição. O seu Diretor Artístico à época era Laurent Filipe. O desenho do projeto de Odemira passou pelas tradições, comunidade local com características muito próprias em região de muito baixa densidade populacional e com uma relação de desvantagem relativamente às zonas do concelho no litoral muito povoadas. Optamos por criar um conjunto de residências artísticas centradas nas tradições relevantes locais, para o que convidámos artistas para o seu desenvolvimento. A vertente pedagógica foi desenhada para acontecer num campo de férias imediatamente a seguir ao festival do solstício. Culminando no festival do Solsticio, com todos os "cruzamentos disciplinares". Grândola e Santiago do Cacém assumem connosco a vontade de mostrar a sua riqueza patrimonial e decidimos dar visibilidade a valsas Mandadas, dançadas na serra de Grândola. Com Castro Verde temos uma relação de qualidade e antiguidade que nos permite a cada ano subir patamares de qualidade. No Festival Entrudanças, no trabalho artístico comunitário que o antecede, no Festival Planície Mediterrânica com todas as interações com a cultura local e de todo o baixo alentejo e o ensino (mediação) regular que anima a vila alentejana a cada semana com as danças do mundo. Castelo de Vide acolhe o Andanças, o evento de maior visibilidade da PX. Procurou-se solidificar o seu conceito, dando visibilidade aos seus pilares - Música e dança, Sustentabilidade, Comunidade e Voluntariado. Com a saída do seu local tradicional o esforço foi investir no conceito, na verticalidade da sua programação e valores para que possa enraizar-se e crescer num novo espaço físico e no seio de uma nova comunidade. Uma boa parte dos projetos folk nacionais tiveram a sua genese no Andanças e os artistas e bandas sentem-se representados pelo festival. Assumimos em 2013 a responsabilidade da divulgação para a internacionalização dos artistas portugueses que operam nesta vertente artística. Assim para além da edição de CD de artistas portugueses que participaram no andanças 2013, levamos essa edição,

conjuntamente com alguns projetos artísticos à Womex. Paralelamente um portal de representação artística realizada em parceria com Identidades, procura dar visibilidade e criar oportunidades a músicos tradicionais e projetos contemporâneos inspirados na música tradicional, bem como projetos emergentes. A Dança Portuguesa a Gostar Dela Própria, acontece em parceria com AMPAGDP para mostrar online de uma forma descomprometida a dança que existe agora em Portugal. Não só as coreografias nacionais, mas também aqui que já é nosso porque dançado; as danças urbanas, as africanas, as latinas, etc. Évora que nos acolhe e que podemos dispor de sala própria para realização de atividades, optamos para além da mediação em trabalho regular, de programação própria e de projetos acolhidos, fazer formação de dança a profissionais de dança e residências artísticas em co-produção com a CIA Clara Andermatt, para Fica no Singelo (criação artística). Durante 17 anos a PX tinha a sua atividade mais visível fora do Alentejo. Em 2013 escolhemos Celorico da Beira, numa atividade da área artística dança, em formato festival, ligado à natureza e à comunidade. Todo o projeto foi desenvolvido de acordo com o planeado, com algumas alterações de locais. A formação foi desenvolvida em Castelo de Vide; motivado pela demissão do diretor artístico da Musibéria, Laurent Filipe algumas das Atividades desenhadas para a Musibéria aconteceram no Andanças, em Castelo de Vide; as residências artísticas da criação de "Fica no Singelo" da Cia Clara Andermatt, aconteceram em Serpa, no lugar de terem acontecido em Évora, no espaço Celeiros; a atividade Campos de Férias da actividade 1 não se realizaram por falta de inscrições. Todo o programa artístico foi, independentemente das alterações que ocorreram, totalmente cumprido e sem desvios nas áreas artísticas.

Processos e recursos alocados na implementação

De uma forma geral a estratégia da PédeXumbo (PX) passa por ter uma direção ativa com profissionais experientes que de forma voluntária se dedicam à associação, por manter uma estrutura fixa mínima de profissionais contratados, por contar com uma bolsa de consultores artísticos e técnicos, por contratar pontualmente especialistas (artistas, técnicos, investigadores) de acordo com as necessidades específicas de cada projeto, e por contar com uma bolsa nacional de voluntários que respondem a cada desafio da Associação. Esta forma de desenvolver trabalho permite que uma estrutura mais leve não diminuindo o número de atividades e projetos. O impacto ambiental que a PX propõe também tem implicações, ao nível de redução de custos (privilegiar os transportes públicos apesar das carências flagrantes na região Alentejo) como ao nível do aumento de custos ao se preferir uma entidade local que por vez carece mais que um serviço requisitado a uma entidade exterior (por exemplo nos produtos alimentares). O sector da programação permite gerir receitas para sustentar outros investimentos, neste caso a divulgação ou uma parte da estrutura fixa. Os valores da programação e das residências baseiam-se em apoios financeiros das autarquias parceiras, em entradas pagas nas atividades, no caso de alguns festivais e em projetos financiados. Realça-se também uma forte participação nos parceiros ao nível de recursos humanos e logísticos, na implementação de projetos. O plano de comunicação não se baseia num investimento financeiro forte, como enunciamos

anteriormente, mas na humanização do processo de divulgação através de rede de parcerias, do público fiel e do trabalho das autarquias no seu território.

Impactos e resultados alcançados

Como toda a atividade cultural, os resultados do trabalho da PédeXumbo ao longo de 2013 são intangíveis, tendo contribuído para desenvolvimento a diversos níveis, nomeadamente artístico e cultural, mas também económico, ambiental, social e individual. Em Évora, contribui-se para a dinâmica e riqueza cultural da cidade através da oferta de atividades regulares de mediação, sensibilização e formação artística, com as aulas e os encontros informais. Acresce o impacto que esta atividade tem nos indivíduos que participam nas atividades ao nível do desenvolvimento pessoal não só pela qualificação artística, mas também com a potenciação do autoconhecimento e do sentimento de pertença ao grupo. Ao nível nacional há referir o impacto que a formação artística em dança que bolsa de instrumentos possibilita, dando a oportunidade de indivíduos aprenderem livremente instrumentos tradicionais durante o período de um ano. As atividades de investigação, registo e sistematização do conhecimento, combinados com sua disponibilização, resultam na formação de públicos mas também na evolução do conhecimento. No caso da PédeXumbo, e dado o teor dos objetos investigados, trabalha-se também para o desenvolvimento do sentimento de identidade e de pertença do indivíduo a comunidades. Ao assumir a responsabilidade sobre a fileira folk nacional e contribuir para a sua internacionalização, representando e promovendo projetos musicais em contexto internacional criam-se novas possibilidades de valorização da expressão e da identidade cultural nacional ao mesmo tempo que se criam sinergias com outras entidades culturais congêneres internacionais, incrementando o valor simbólico da PédeXumbo na esfera internacional. A programação de bailes e oficinas de danças tradicionais e contemporâneas em eventos diversos possibilita que as práticas culturais de identidade sejam resgatadas do esquecimento e devolvidas à população. Formam-se públicos, disponibilizando as práticas culturais e fomentando a sua experimentação. Com a criação artística criam-se linguagens, pela reflexão, cruzamento de disciplinas e construção do novo. A organização de festivais em determinados meios, com programação artística, trabalho comunitário, utilização preferencial de recursos locais e demonstração de boas práticas ambientais, sociais e económicas, gerar riqueza e reforçar a coesão e inclusão da comunidade com que se trabalha, valorizando-a interior e exteriormente. Ao nível socio-ambiental e devido aos princípios da PédeXumbo (ver Catra de Compromissos) promove-se uma visão sistémica dos processos de produção e consumo de produtos e serviços visando criar o mínimo de desperdícios e contribuir para um modo e estilo de vida mais sustentáveis. Há um conjunto de boas práticas que procuramos seguir e que se prendem com a redução de desperdício, com melhores hábitos ambientais e a potenciação da economia local/nacional. Por fim, procura-se desenvolver atividades fora dos grandes centros urbanos, valorizando meios deprimidos e estimulando as suas economias.

Implicações e recomendações para o futuro

2013 foi o ano em que a PX sofre uma alteração em toda a sua atividade, na sua equipa e na forma como se posiciona relativamente ao mundo das danças tradicionais e do mundo, da musica folk e dos novos projetos musicais. Boa parte da sua atividade carrega esta exigência e necessidade de ser mais interventivo, mais correlacionado com os seus pares e mais atento ao universo onde vive e que representa. O trabalho em parceria com autarquias tal como temos vindo a fazer é rico e pode ter um impacto importante nas populações, no entanto os projetos políticos por vezes são pouco coesos e sem grande consistência. Exige da associação um trabalho de comunicação com os interlocutores de forma a aceitarem desenhar os seus projetos de acordo com os nossos objetivos e valores. Por outro lado os políticos e as políticas locais são voláteis e sujeitas a alterações que por vezes são impostas aos próprios, impedindo o seu compromisso com atividades para além do seu mandato. Assim parece-nos que não perdendo os nossos naturais parceiros e interlocutores que são os representantes locais, devemos encontrar formas de organizar atividades muito para além dos mandatos políticos, alicerçando essas atividades em outras instituições que tutelem áreas culturais, de desenvolvimento comunitário, económico e social, etc. Os projetos online parece-nos que devem ter a cooperação e o apoio de todas as estruturas que operam no meio de forma a serem visíveis e que cumpram os seus objetivos.

Listagem de anexos

ANEXO 1. Quadro Síntese de Contas 2013

ANEXOS

ANEXO 1 - QUADRO SÍNTESE DE CONTAS

DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE	RECEITAS	DESPESAS	SALDO
	ESTRUTURA + ATIVIDADES	ESTRUTURA + ATIVIDADES	
Programação - grandes eventos	511.856,10 €	543.464,21 €	-31.608,10 €
Festival Andanças	416.640,51 €	450.819,96 €	-34.179,44 €
Festival Danças na Água	12.299,08 €	11.350,91 €	948,17 €
Festival do Solstício	43.493,58 €	42.857,14 €	636,44 €
Festival Entrudanças	28.722,93 €	27.924,02 €	798,91 €
Festival Planície Mediterrânica	10.700,00 €	10.512,18 €	187,82 €
Representação e comunicação da fileira folk (nacional e internacional)	6.660,41 €	11.970,57 €	
A Dança Portuguesa A Gostar Dela Própria			
Acervos			
Georeferenciação			-5.310,15 €
Rede internacional de festivais <i>folk</i> (RIFF)	6.660,41 €	11.970,57 €	
Representação online da fileira <i>folk</i> portuguesa			
Representação internacional da fileira <i>folk</i> nacional			
Mediação e dança (sector pedagógico)	29.386,62 €	25.296,07 €	
Agenciamento			
Atividades lúdicas dirigidas a crianças			
Aulas regulares			
Aulas regulares em Castro Verde			4.090,55 €
Bolsa de instrumentos	29.386,62 €	25.296,07 €	
Chá dançante			
Co-produções			
Encontro de cante alentejano			
Formação de formadores			
Venda de edições já editadas			
Programação - música, músicos e construtores	8.846,70 €	2.653,90 €	
Atividades de formação em Serpa			
Cademo de Danças do Alentejo - Baixo Guadiana	8.846,70 €	2.653,90 €	6.192,79 €
Festival Tocar de Ouvido			
Flauta de tamborileiro			
Aqui há valsas mandadas Anos anteriores	7.315,67 €	2.660,16 €	4.655,51 €
	3.133,27 €	1.814,56 €	1.318,71 €
TOTAIS	567.198,77 €	587.859,46 €	-20.660,69 €

